

Quem inventou o seguro? Onde e quando surgiu a ideia de 'dividir riscos'

- A ideia de seguro não nasceu em um único lugar nem em uma data específica. Ela foi sendo construída ao longo de milênios, a partir da necessidade humana de dividir riscos e reduzir perdas
- As primeiras práticas surgem na Antiguidade, enquanto o seguro moderno, com contrato e apólice, toma forma na Europa medieval, especialmente no comércio marítimo

As primeiras formas de seguro: Babilônia, Grécia e Roma

Os registros mais antigos de práticas semelhantes ao seguro remontam à Babilônia, entre 3.000 a.C. e 1.800 a.C., em contratos ligados a caravanas e transporte marítimo. Esses acordos previam a repartição de perdas caso mercadorias fossem roubadas ou navios sofressem acidentes.

Um marco fundamental é o Código de Hamurábi (século XVIII a.C.), que já estabelecia regras para operações comerciais com mecanismos de proteção contra prejuízos, considerado um dos embriões jurídicos do seguro.

Na Grécia Antiga, associações conhecidas como *eranoi* funcionavam como redes de ajuda mútua. Em Roma, corporações e colégios dividiam custos relacionados a funerais, acidentes e perdas, reforçando o princípio da mutualidade, base conceitual do seguro até hoje.

Nesse período, não existiam seguradoras como as atuais, mas acordos privados e coletivos para diluir riscos associados a viagens, comércio e morte.

O primeiro contrato de seguro moderno

O seguro moderno, com características próximas às atuais, surge nas cidades comerciais da Itália medieval.

- **1347 - Gênova:** registro do que é considerado o **primeiro contrato formal de seguro marítimo**, cobrindo transporte de mercadorias entre Gênova e Maiorca
- **1385 - Pisa e 1397 - Florença:** surgem algumas das **primeiras apólices escritas** conhecidas, também ligadas à navegação

Esses contratos já apresentavam elementos essenciais:

- partes claramente definidas (segurador e segurado)
- pagamento de prêmio pelo risco
- direitos e obrigações descritos em documento escrito

Não houve um “inventor” do seguro. O que existiu foi uma evolução institucional, impulsionada por mercadores e juristas das cidades italianas, em resposta aos riscos do comércio marítimo

Do seguro marítimo ao mercado global

A partir da Itália, o seguro se espalhou e se sofisticou:

- **Portugal e Espanha (séculos XIV-XVI):** desenvolvimento de normas sobre seguros marítimos, avarias e perdas de carga, impulsionado pelas grandes navegações
- **Londres - Lloyd's (final do século XVII):** a cafeteria de Edward Lloyd tornou-se ponto de encontro de armadores e investidores que passaram a assinar partes do risco (*underwrite*)
- Entre os **séculos XVIII e XIX**, o sistema se institucionaliza, e o Lloyd's evolui para um dos maiores mercados globais de seguros, expandindo para incêndio, indústria, vida e outros ramos

Em resumo: onde, quando e quem inventou o seguro?**Onde surgiu?**

De forma difusa na Antiguidade (Babilônia, Grécia e Roma), mas o seguro moderno nasce nas cidades comerciais da Itália medieval, como Gênova, Pisa e Florença.

Quando surgiu?

- Práticas embrionárias: **3.000-1.800 a.C**
- Primeiro contrato moderno: **1347**
- Consolidação do mercado: **séculos XVII a XIX**

Quem inventou?

Não houve um inventor único. O seguro é fruto da evolução do comércio, da necessidade de repartir riscos e do desenvolvimento jurídico, com protagonismo de mercadores e juristas italianos e, mais tarde, de mercados como o Lloyd's de Londres.

A história do seguro é, portanto, a história da organização coletiva diante da incerteza, um mecanismo social que evoluiu junto com o comércio, as cidades e a própria economia moderna.

Conversa Segura T4#02 | Inovação e adaptação: o papel da seguradora global diante da crise climática

Gravado na Casa do Seguro, em Belém (PA), durante a COP30, este episódio dá sequência à nova temporada do Conversa Segura, do canal SeguroPod, explorando como uma grande seguradora global atua na linha de frente da mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

A jornalista Leila Sterenberg recebe a liderança da Allianz Brasil para um debate técnico e estratégico: Eduard Folch (Presidente), Fábio Morita (Diretor Executivo de Auto, Massificados e Vida) e Maurício Masferrer (Diretor Executivo de Negócios Corporativos).

O episódio explora como a tecnologia, a análise de dados e a colaboração público-privada são essenciais para enfrentar o "novo normal" climático. A conversa aborda temas estruturantes como:

- ? O seguro como instrumento de resiliência: como a penetração do seguro acelera a recuperação econômica de sociedades atingidas por desastres (com exemplos práticos da Flórida e Espanha).
- ? Agenda ESG na prática: os pilares da Allianz que vão desde metas "Net Zero" até o direcionamento de investimentos para indústrias de baixo carbono.
- ? Tecnologia a serviço da prevenção: detalhes sobre as ferramentas CARES (para grandes riscos corporativos) e GloRIA (Global Risk Assessment, voltada para o consumidor final), que mapeiam vulnerabilidades climáticas.
- ? Produtos Verdes e Economia Circular: a certificação de produtos sustentáveis, incentivos para veículos elétricos/híbridos e práticas de reparo e destinação de salvados.
- ? Integração com o Mercado Financeiro: como o setor segurador e o mercado de capitais estão se unindo para viabilizar coberturas catastróficas em um cenário de riscos crescentes.

Ao longo do episódio, Eduard, Fabio e Maurício apresentam como a seguradora utiliza seus mais de 130 anos de dados históricos combinados com projeções do IPCC para desenhar o futuro da proteção. A discussão também traz uma leitura clara sobre conscientização (o papel educativo do seguro para mudar a percepção de risco da população).

O episódio encerra reforçando que a sustentabilidade e o crescimento econômico caminham juntos, com uma visão otimista sobre a capacidade de inovação do setor para proteger vidas e patrimônios.

Aperta o play: [YouTube](#) - [Spotify](#)

Fonte: CNseg, em 13.01.2026